

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

## Amanhã é a vida!...

### A cidade maldita...

1934!... Mais um número da lotaria da vida! Não se sabe — dizem os fracos — quantas desilusões e quantas amarguras êle traz consigo! e quanta alegria, ruídos e quente, êle vai oferecer durante tôda a sua curva de tempo! Eterno mistério em que a vida se define, em que a vida se patenteia, sarcástica e brutal.

Ansiedade ou esperança, ilusão ou fé, simples coeficiente da existência que continua e se completa, noite e dia que se alternam, matematicamente, caíndo, borboleteando, as fôlhas brancas do calendário... Ou vida que se consome ou vida que se consubstancia — limites finitos do Infinito... A vida faz-se da vida pela própria morte... A vida, afinal, não acaba nunca.

O que valem os homens perante o Tempo? Não é difícil responder; pois que é o Tempo senão obra da sua própria fantasia? Os homens perante êle valem portanto aquilo que êles quiserem. Existe, de facto, o Tempo? Em realidade, não. O que existe é apenas o fluxo de vida contínuo que se sente e que nós, tantas vezes, pretendemos trocar ou esquecer contemplando afinal aquilo que não existe já. A ideia do passado, melancólica e doentia — e sobretudo abstracta — dá-nos uma noção falsa de Tempo ou cria um tempo que afinal não existe. Daí cria limites ao Futuro e aproxima-nos de um final que nos apavora e que nos aniquila. Se a vida fôsse simplesmente o prazer natural de viver, qualquer denúncia de paragem da vida teria o amargor da mais terrível tragédia. Ora a vida também é, e sobretudo, a ideia — mais alta que a matéria — ideia de realizar, de realizar sempre e melhor porque o passado não presta e não existe e morreu já. E essa ideia subsistindo — sendo ela a verdadeira vida — nós continuamos sempre, de fluxo em fluxo, transpondo-se. O instante *t* da nossa existência, à medida que soa, aumenta, decerto, as nossas possibilidades. A concepção filosófica ou científica de Tempo pode ser o privilégio da nossa memória relativamente ao passado e, portanto, instrumento admirável de correcção e valorização de todos os outros instantes *t* da nossa vida. O fundamental é sentir-se ou viver-se êsse fluxo. Depois, a ideia projectar-se-á. De resto, se a vida se limitasse trágica e miseravelmente na morte o mundo não teria, naturalmente, razão de existir. Ela é como a luz. Apaga-se mas acende-se sempre porque a energia se mantém — mantém-se na sua despesa pela sua reassimilação.

Agora o que nos importa é a área de iluminação que se pode obter. Importa-nos a chama. Importa-nos, hoje, a luz. Importa-nos viver.

Os homens esquecem-se muitas vezes de que a sua vida não está no passado, mas sim, pelo presente, no futuro. A ideia, como uma e indivisível, queda-se no seu próprio imponderável e o nosso barro, geralmente, é a nossa imagem e semelhança feita na ternura dum fluxo que se reaviva continuamente, concretizado já.

A vida espiritual — porque o mundo subsiste — é eterna. Somos sempre nós.

Ora o tempo não existe de facto porque o tempo não existe dentro da noção de infinito; e somente o homem, ao querer resolver tantos problemas que a matéria lhe impõe, foi complicar o tempo com o seu mundo espiritual e moral. Se isso é razoável até à parte complementar da luta na vida — da vida pela vida — não o é todavia na parte moral que corresponde à sua ideia que tende para infinito. E para que êle não crie à sua própria obra a dificuldade que se pluraliza, justo é que êle confie mais um pouco em si e no dia de amanhã. O homem também muitas vezes sofre porque não quer que o sofrimento seja o motivo do seu próprio aperfeiçoamento...

E a amargura tanto pode ser uma ilusão como uma esperança que reanima — ilusão por não quereremos viver para amanhã, e esperança por não quereremos pensar que vivemos ainda...

Não compreendo como se possa envelhecer se em cada instante a vida se patenteia e em cada detalhe se encontra um motivo de vida. É preciso que os homens não envelheçam nunca, mas que sintam simplesmente que ainda existem!...

Mal despontam os cabelos brancos, de lírico adôrno de *juventude de outro género*, e já os homens acamaram com uma "romaria de fantasmas", porque trocaram a "peregrinação" pelo futuro (permita-se...) pelo "destino" duma peregrinação pelo passado. E, então, *conventionaram* envelhecer...

As mágoas que passaram são como as águas dos rios. Dissolveram-se nos oceanos. Ficam lembranças, ficam meditações? Mas fica a vida e esta não vale somente a dolorosa inquietação que nos produzem amontoadas pétalas secas que se desfolharam. É mesmo assim, quantas vezes, elas, só por si, não valem mesmo o viver a vida de amanhã quando estão ricas duma nobreza tal, que ela própria nos impõe o sentido do dia seguinte a nós e aos corações dos outros para que conheçam o verdadeiro timbre da nobre missão de viver?...

Há certos homens cheios de talento e de responsabilidades que podem esquecer-se de si, mas que não devem esquecer-se dos outros que vão a caminho.

Eu pressinto talvez o imponderável de certas almas românticas debruçadas sobre uma tristeza à força de contemplarem um velho castelo em ruínas, cheio de história e cheio de lenda, batido de luar e de sonho, em delirantes visões do que foram; mas o castelo fica lá no alto, quieto e sonolento, mas sempre vago e apenas som-

## AO TOMBAR DE MAIS UM ANO

(Cumprimentando o Dr. Eduardo de Almeida)

Mais uma unidade a juntar àquelas que marcam na Vida a lonjura a que estamos da Morte.

Para os radiantes de mocidade fresca é mais um degrau na ascensão do vigor e do prazer; para os que medeiam na casa dos «entas» é um ponto apagado no esquema descarnado da existência que lhe resta.

E somente nesta faceta eu faço balanços, porque os outros... sim, os outros ficam para outros. E oxalá o fecho lhes seja animador!

\*\*\*

Tudo o que sucede, o que se diz, o que se faz gera impressões que cada qual acomoda, selecciona e interpreta em equilíbrio com a amplitude do aposento, a predilecção de sentimento e a argúcia e subtilidade do espirito.

Aqueles apontamentos «Para um artigo de Natal» são um índice e um sintoma.

O índice revela o Mestre: na obra que cria, na arte que executa, na crítica que expende. A poucos será dado justificar-se na escolha dos aspectos no maravilhoso escritório da sua produção: o vigor da exposição; o brilho da expressão; a pureza dos sentimentos e a espiritualidade da acção.

Sintoma...

Se é certo que estas festas de fim-de-ano alteraram profundamente — e direi mesmo estruturalmente — a fisionomia de há séculos, visto como não são entendidas nem admissíveis se o lenitivo da consagração não rebusca as dôres da Humanidade, e o ideal que as ilumina não concita à mesa de comunhão os corações arrefecidos de mingua e regelados de miséria; e os amornados da bastança e abrasados de riqueza, o radioso fanal, em cuja penumbra me tenho encontrado algumas vezes, insuflou à crónica um «Eu» quasi enternecedor e comovente.

Agita as cenas do passado de que foi peça de valiosa conta e onde rebriham torrentes de génio bem temperado; tremeluzem quadros de ficção aparente e sombreiam negras tediosas com a brisa suave de uma doçura terna.

Desenha o presente sem comentário que só pode perscrutar-se através do pensamento próprio; e pressagia o futuro num quebrantamento de dúvidas, sem que argumento algum de ordem plausível ajude a abrir a porta da galeria das relíquias, para se conduzir a uma confissão.

Confissão máxima...

Só quem, como o sábio, se dilui, se amesquinha, se anula até quasi ao nacla ante o confronto gigantesco da imponente aparelhagem de que dispõe e sabe utilizar com o maravilhoso e rigorosamente ritmado ser Vida, ser Mundo e ser Universo, a sabe conceber, declinar e reconhecer.

Mais saem dela sempre aumentados: ora pairando, ora adejando, são as águias que fitam horizontes e rasgam horizontes, só despercebidas aos que não sabem ver, porém astros luminosos para os que pelo menos bordejam esses segredos.

Para uns e outros que nem

## Dia d'Ano-Bom

Hoje, dia d'Ano-Bom,  
Foi o jantar melhorado:  
Canja d'oiro, cabidela  
E um rico leitão assado.

Não contente de o assar bem,  
A cozinheira briosa  
Pôs na bôca do leitão  
Uma linda e grande rosa.

Além dessas vitualhas,  
Outras mais o olhar divisa:  
Mexilhões frescos d'Aveiro  
E um paio, róseo, de Niza;

Sobremesas são às dúzias,  
Na mesa, ao pé da floreira:  
Manjar branco, ovos de fio,  
E uma «barriga de freira».

De fato novo, os pequenos  
Riem bem e melhor comem:  
O Martim, que é o mais novinho,  
A comer parece um homem!

Na braseira, sol a cinza,  
Dormem brasas resplendentes:  
Fazem-se alegres saúdes  
Aos amigos e aos parentes.

Nisto, uma lembrança amarga  
Me eusombra com negro véu:  
Tenho à volta os cinco filhos,  
Mas... falta-me o que morreu!

EUGÉNIO DE CASTRO.



bra ou penumbra, perfil ou desapareção. E lá não se vive já. A vida corre cá em baixo... Muitos homens — os que conventionaram envelhecer — são como vulcões *dormentes* e, todavia, não se lembram que lá em baixo está a «cidade maldita», horrenda, miserável, suja, que é preciso destruir, que é preciso esmagar! Ela continua delirante e perversa — lodo e sangue — na fralda da montanha vulcânica dormente... Há homens, de facto, que se assemelham a vulcões dormentes e estes é assim que se transformam em extintos. A cidade, porém, essa, continua sempre, revôlta, ameaçadora.

\*

Se considerássemos a vida uma mera e simples função tempo, que deixariam os homens na sua passagem pelo mundo? Que seria a sociedade de amanhã, que deve libertar-se cada vez mais, não só da paisagem melancólica da História, mas dos moldes do passado e da sua atracção continua e teimosa? Aqueles que têm que dirigir não podem ser tristes, quietos ou românticos. Na contínua transformação de que somos obreiros e senhores, a nossa amargura ou a nossa tristeza nada mais devem ser que um sorriso, nada mais podem *parecer* que uma fé ou até que uma certeza.

Temos a vida e porque a temos vivemo-la e porque compreendemos o mundo que nos rodeia e a missão que nos cabe seremos sempre o primeiro ímpeto e a primeira força que revoluciona. Há certos homens cujo destino resume bastante o destino dos outros e estes nunca devem esperar aqueles porque os primeiros têm que ir à frente, ameaçadoramente, triunfalmente.

E a nossa vida, quando resume bastante o destino das outras vidas, tem o privilégio formidável de, mesmo à face do Tempo criado pela fantasia do homem, não conhecer as amarguras ou as mágoas, as desilusões ou as perfídias, nem tão pouco, olhando o cair das fôlhas brancas do calendário, envelhecer. Nem mesmo à face dessa matemática do tempo se pode envelhecer.

\*

Pelo menos, a minha geração tem que pensar assim. Frente às realidades de hoje, intensas de movimento e transcendência, ricas de magnífica luta, bem temperada e bem nervosa, a sua missão é por demais grandiosa e bela para que ela possa, um minuto sequer, parar a meditar românticamente num sonho que se desfez. A vida está sempre a começar. Está sempre a renovar-se. E é mesmo, de entre tôdas as suas amarguras e tristezas, batida pela mais histórica intempérie, que uma geração como esta, embora tôda hipotecada sobre o futuro, há-de viver — porque tem que vencer!

\*

1934! Um número novo — um outro número. Amanhã! Amanhã é a vida — mesmo com tôdas as lutas e todos os prazeres. Não envelhecemos um ano, mas aumentamos de um ano mais as nossas possibilidades e a nossa força. Criamos mais consciência e mais sentido. Acentuou-se mais o sentido de viver. Para quê e porque envelhecer?

Na vida espiritual isso não existe e na vida social tão pouco; e esta, sobretudo, impõe-nos, não o brasido da lareira povoada de fantasmas, mas o caminho, embora pedregoso, que nos leva à cidade — à cidade maldita — que é preciso destruir e esmagar!

E amanhã... é a vida!

António Sarmiento.

sequer se apercebem dos longes que após si alastram; que almejam perfumar a expressão do pensamento com a graça do «saber dizer» suavizar as efemérides com os reflexos de sólida análise; e fortalecer as conclusões com a opinião dos que prevêem com exactidão finalidades é natural o reconhecimento de que o herói explende exalçado, o cini-

co se confundiu e o santo se aureolou.

Uma vocação indiscutível; acuidade de intelecto; a vasa de bondade que o coração derrama a lubrificá-lo o espírito constituem o garibaldi que alçam o homem ao pedestal donde irradia a explicação racionalizada, a visão erma de preconceitos prejudiciais e a compreensão rígi-

# LOÇÃO MIN-HOR

(CIENTÍFICA COMBINAÇÃO QUÍMICA)

Restitui aos cabelos a sua cor primitiva. Não mancha a pele nem a roupa. Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "KORUS,"







# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO - Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

## Alfaiataria RIBEIRO, FILHO

Participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes que recebeu o sortido para a presente Estação.

9, Largo Conselheiro João Franco, 10  
TELEFONE 177  
GUIMARÃIS

Esplêndidos e confortáveis quartos. Ampla casa de jantar. Magnífico quarto de banho com água quente e fria.

**A R C A D I A**  
**G U I M A R Ã I S**

A melhor, a mais central e confortável casa na especialidade. Diárias de 15\$00 a 22\$00. — Almoços e jantares. Grandes descontos a pensionistas.

Largo do 28 de Maio, 82 a 84

Avenida Cândido Reis, 85 a 90

## Tipografia Minerva Vimaranesense

Rua 31 de Janeiro

GUIMARÃIS

Impressões em tódos os géneros.

## CASA PIMENTA R. 31 de Janeiro, 33 a 37

TELEFONE, 180

de ALBERTO PIMENTA MACHADO (Filial)

LANIFÍCIOS, TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA por Junto e a Retalho.

Sobretudos, panos de casaco para senhoras, grandes saldos de casimiras, tecidos de lã para senhoras, aos melhores preços. Lotes de retalhos de casimira.

## O melhor café é o d'A BRASILEIRA

Tôdas as pessoas de bom gosto o preferem

DEPOSITÁRIOS:

FREITAS & GENRO

Toural, 70

GUIMARÃIS

## A SOCIAL

As maiores vantagens

nos

Agência e Pôsto de Socorros:

seguros contra

HENRIQUE GOMES

DESASTRES NO TRABALHO

Farmacêutico - GUIMARÃIS

## ◆ RÁDIO ◆

Receptores, desde 1.000\$00

ATWATER KENTE

ABÍLIO MARTINS & Guimarãis

## CASA HIGH-LIFE - Guimarãis

Telefone, 230

Novidades para Inverno, verdadeiros Modêlos e Exclusivos

Blusas, Casacos, Pullovers, Jumpers e vestidos de Malha. Fazendas para Casacos e Vestidos. Arminetes, Patt-Kids, Veludos, Peluches e Carapinhas. Peles, Camisolas de lã, Lãs em fio, Cache-cols, Meias e Peúgas de lã, sêda e fio Escócia. Carteiras e Bólsas. Guarda-chuvas, de sêda, cintas, Luvas e Polainitos.

ESPECIALIDADE em Malhas, Modas, Camisaria, Gravatas, Artigos de Bordar, Miudezas, Perfumarias e artigos de Bazar.

Recomenda-se esta casa por ser a mais bem sortida e a que mais barato vende.

## V. Ex.<sup>a</sup> quer economizar dinheiro?

Só fornecendo-se na CARVOARIA MODERNA, à Rua de S. Dâmaso, 60-62, pois só lá é que encontra à venda: Lenha, Carvão pinho, Carvão carvalho, Carvão choça, assim como Carvão Coke gaz, de 1.<sup>a</sup>, e outros artigos próprios de cozinha. Também vende Carvão forja, de 1.<sup>a</sup>, para indústria. — Desconto para quantidade. — Uma visita a esta casa, onde se encontra tudo mais barato.

## NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho  
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 9

Ex.<sup>mos</sup> Srs.

*Abílio Martins Lameira*

GUIMARÃES